

# A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO LGBTQIAP+ EM CAPAS DE REVISTAS DE MODA NO BRASIL

*THE DECONSTRUCTION OF STEREOTYPES: ANALYSIS OF LGBTQIAP+ REPRESENTATION ON FASHION MAGAZINE COVERS IN BRAZIL*

Marcos Daniel da Silva Oliveira <sup>1</sup>

---

**Resumo:** este estudo investiga a representação da comunidade LGBTQIAP+ nas capas de revistas de moda no Brasil ao longo dos últimos cinco anos, com foco nas publicações Vogue, Elle, Glamour, Quem e Harper's Bazaar. A análise abrange a desconstrução de estereótipos, identificação de padrões predominantes e destaques positivos na representação. A pesquisa destaca a evolução dessas revistas em termos de inclusão e diversidade, examinando como artistas como Liniker, Linn da Quebrada, Márcia Pantera, Lorelay Fox, Blogueirinha, Pablllo Vittar e Majur contribuíram para essa mudança de cenário.

**Palavras-chave:** LGBTQIAP+, capas de revistas de moda, desconstrução de estereótipos

---

**Abstract:** this study investigates the representation of the LGBTQIAP+ community on fashion magazine covers in Brazil over the past five years, focusing on publications such as Vogue, Elle, Glamour, Quem, and Harper's Bazaar. The analysis encompasses the deconstruction of stereotypes, identification of predominant patterns, and positive highlights in representation. The research highlights the evolution of these magazines in terms of inclusivity and diversity, examining how artists like Liniker, Linn da Quebrada, Márcia Pantera, Lorelay Fox, Blogueirinha, Pablllo Vittar, and Majur have contributed to this changing landscape.

**Keywords:** LGBTQIAP+, fashion magazine covers, deconstruction of stereotypes.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A representação de diversidade e identidades de gênero e sexualidade tem emergido como um tópico crucial nas discussões contemporâneas sobre mídia e cultura (Louro, 2018). Dentro desse contexto, as capas de revistas de moda ocupam um papel significativo na construção de padrões estéticos e na promoção de determinados estilos de vida. Contudo, observa-se a necessidade premente de uma análise crítica da forma como a comunidade LGBTQIAP+ é representada nessas publicações no cenário brasileiro.

A constatação de que as representações presentes nas capas de revistas de moda muitas vezes reproduzem estereótipos que perpetuam normas sociais restritivas (Peronio, 2023). Ao direcionar o olhar para a comunidade LGBTQIAP+, a pesquisa busca entender como as capas dessas revistas contribuem para a desconstrução ou reforço desses estereótipos. Trata-se de uma investigação necessária diante do papel influente que as

---

<sup>1</sup> Graduado em Design de Moda, Especialista em Comunicação e produção de moda, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil. Possui graduação em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2023). Especialista em comunicação e produção de moda pela FACUMINAS.

revistas de moda desempenham na disseminação de valores culturais e na construção de identidades sociais.

Os objetivos desta pesquisa incluem a análise das capas de revistas de moda no Brasil, com o intuito de identificar padrões e estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Além disso, busca-se compreender como essas representações influenciam a percepção social, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Ao compreendermos melhor como a mídia de moda retrata a diversidade de gênero e sexualidade, podemos contribuir para uma representação mais autêntica e inclusiva, promovendo a aceitação e o respeito pela pluralidade de identidades (Louro, 2018). Assim, este trabalho visa não apenas enriquecer o conhecimento acadêmico, mas também fornecer subsídios para reflexões e ações que impactem positivamente a sociedade, fomentando um ambiente mais igualitário e diversificado.

## **2 EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO LGBTQIAP+ NA MÍDIA**

Durante muitos anos, as narrativas e imagens relacionadas à diversidade de gênero e orientação sexual eram frequentemente marginalizadas, estigmatizadas ou, em alguns casos, completamente ausentes (Pereira, 2023). No entanto, a virada do século XXI testemunhou um movimento gradual em direção à inclusão e representação mais fiel da diversidade humana (Da Silva Lima; Bomfim, 2021).

No início, a presença da comunidade LGBTQIAP+ na mídia muitas vezes era limitada a estereótipos prejudiciais e caricaturas, perpetuando preconceitos enraizados na sociedade, essas representações contribuíram para a construção de uma imagem distorcida e redutora, que não refletia a complexidade e diversidade das experiências (Pimentel; Mariano, 2023).

À medida que os movimentos de direitos LGBTQIAP+ ganharam força e visibilidade, a mídia começou a responder, inicialmente timidamente, à demanda por representações mais autênticas, visto que, o surgimento de personagens em programas de televisão e filmes, por exemplo, foi um passo crucial na direção da normalização e aceitação (Moreira, 2023). No entanto, é importante reconhecer que esse processo nem sempre foi linear, e houve momentos de avanços e retrocessos (Pereira, 2023).

A ascensão das redes sociais e a democratização da produção de conteúdo também desempenharam um papel crucial na evolução da representação LGBTQIAP+. Indivíduos e comunidades encontraram plataformas para compartilhar suas histórias de maneira autêntica, desafiando narrativas hegemônicas e proporcionando uma diversidade de perspectivas (Garcia, 2021; Silva, 2023).

No contexto das revistas de moda, a evolução tem sido perceptível, mas desigual, visto que, enquanto algumas publicações têm adotado uma abordagem mais inclusiva, destacando modelos e figuras públicas LGBTQIAP+ em suas capas, outras ainda enfrentam

resistências em abandonar estereótipos e normas tradicionais (Louro, 2018). A evolução, portanto, reflete um processo dinâmico e em constante transformação, pois, a representação LGBTQIAP+ na mídia ainda enfrenta desafios, mas a conscientização e o ativismo continuam a impulsionar mudanças significativas (Oliveira, 2023).

### **3 O PAPEL DAS REVISTAS DE MODA NA CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS**

As revistas de moda desempenham um papel influente na construção e perpetuação de estereótipos, não apenas relacionados à moda em si, mas também à identidade, gênero e beleza (Bezerra, 2008). Essas publicações têm o poder de moldar padrões estéticos, estabelecer normas culturais e influenciar as percepções sociais, dado que, a construção de estereótipos, o papel das revistas de moda é multifacetado e digno de análise crítica (Schütz, 2023; Silva, 2015).

Em primeiro lugar, é importante reconhecer que as revistas de moda, historicamente, têm sido veículos de disseminação de padrões de beleza muitas vezes inatingíveis e restritivos (Bezerra, 2008). A promoção de um ideal estético específico, muitas vezes baseado em normas eurocêntricas, magreza extrema e padrões heteronormativos, contribui para a formação de estereótipos prejudiciais, pois, a representação unidimensional de corpos e identidades nas páginas dessas revistas pode marginalizar e excluir grupos diversos, incluindo a comunidade LGBTQIAP+ (Lysardo-Dias, 2008).

No que diz respeito à construção de estereótipos de gênero, as revistas de moda muitas vezes reforçam normas tradicionais, delineando papéis específicos para homens e mulheres. Isso pode se refletir na escolha de modelos, na estilização de roupas e na linguagem utilizada. A ênfase na feminilidade ou masculinidade conforme aos estereótipos tradicionais pode perpetuar preconceitos e limitar as possibilidades de expressão de gênero (Bezerra, 2008; Schütz, 2023; Silva, 2015).

A representação da comunidade LGBTQIAP+ nas revistas de moda também pode ser permeada por estereótipos, pois, embora tenha havido avanços notáveis na inclusão de modelos e figuras públicas LGBTQIAP+, é crucial examinar como essas representações são apresentadas (De Cerqueira Castro, 2023). Além disso, as revistas de moda muitas vezes adotam uma abordagem comercial que busca atender a um público-alvo específico. Isso pode levar à simplificação de narrativas e à adoção de estereótipos para apelar a determinadas audiências, negligenciando a diversidade e a complexidade da experiência humana (Goldenberg, 2012; Rodrigues, 2013).

Em resumo, o papel das revistas de moda na construção de estereótipos é substancial. Ao explorar como essas publicações moldam a percepção visual e cultural, é possível compreender melhor como estereótipos são formados e perpetuados, bem como explorar oportunidades para uma representação mais autêntica e inclusiva na mídia de moda gênero (Bezerra, 2008; Schütz, 2023; Silva, 2015).

## 4 IMPORTÂNCIA DA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

A desconstrução de estereótipos emerge como um catalisador fundamental para impulsionar a inclusão social em diversas esferas da sociedade, pois, este processo envolve a desconstrução de ideias preconcebidas, generalizações simplistas e representações unidimensionais que frequentemente marginalizam grupos diversos. Compreender a importância dessa desconstrução revela diversos aspectos que contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva (Dos Santos, 2023; Barbetto; Santana; Alexandre, 2023).

A desconstrução de estereótipos permite o reconhecimento integral da diversidade humana, visto que, ao transcender representações limitadas e, por vezes, distorcidas, as pessoas encontram espaço para expressar suas identidades de maneira autêntica, abrangendo uma gama mais ampla de experiências e perspectivas (Milesi, 2023). Além disso, a desconstrução de estereótipos desempenha um papel crucial na redução da discriminação e preconceito, dado ao confrontar ideias simplificadas e muitas vezes negativas associadas a determinados grupos, contribui-se para a diminuição de atitudes discriminatórias, promovendo a aceitação e o respeito pela diversidade (Narcizo; De Aguiar, 2023).

O estímulo à empatia e compreensão é outra consequência relevante desse processo, visto que, a desconstrução de estereótipos proporciona às pessoas a oportunidade de compreender melhor as experiências e realidades de grupos marginalizados, fomentando a empatia e uma compreensão mais profunda das lutas, conquistas e aspirações de diferentes comunidades (Medeiros, 2023). A construção de uma sociedade mais justa e igualitária é um desdobramento natural da desconstrução de estereótipos, pois, este processo desafia normas sociais restritivas e cria um ambiente propício para a igualdade de oportunidades, independente de características como gênero, orientação sexual, raça, etnia ou outras identidades (Prandi-Gonçalves; Siscat; Fernandes, 2021).

A desconstrução de estereótipos não apenas contribui para a inclusão social, mas também fortalece a autoestima e o bem-estar individual. Indivíduos que são alvos de estereótipos frequentemente enfrentam desafios relacionados à autoestima e saúde emocional. A desconstrução desses estereótipos pode desempenhar um papel crucial na construção de uma autoimagem mais positiva, fortalecendo a saúde mental e emocional (Silva, 2023; Queiroz, 2023).

Por fim, a desconstrução de estereótipos tem implicações significativas na mídia, incentivando uma representação mais ética e responsável. A mídia, como formadora de opiniões e atitudes, é influenciada por esse processo, promovendo uma abordagem mais consciente e inclusiva na produção de conteúdo (Dos Santos, 2023; Barbetto; Santana; Alexandre, 2023).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa (Medeiros, 2012), fundamentada na análise crítica de conteúdo visual e discursivo, com natureza exploratória e descritiva (Gil, 2002). Esta metodologia permite uma compreensão aprofundada das representações presentes nas capas de revistas de moda, focando na identificação de estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ e na análise da forma como essas representações contribuem para a construção de narrativas visuais. O corpus de análise consistirá em uma seleção representativa de revistas de moda de circulação nacional no Brasil, foram examinadas capas de revistas de renome dos últimos 5 anos, das revistas: Vogue, Elle, Glamour, Quem e Harper's Bazaar. A escolha dessas publicações visa abranger diferentes perspectivas editoriais e públicos-alvo, permitindo uma análise abrangente da representação LGBTQIAP+ nas capas e a importância dessas figuras para a comunidade. A interpretação dos dados será realizada de maneira iterativa, buscando a emergência de temas recorrentes e a compreensão aprofundada das dinâmicas presentes nas representações.

## 6 ANÁLISE DE DADOS

Na fase de análise de dados, foram examinadas capas de revistas de renome, como Vogue, Elle, Glamour, Quem e Harper's Bazaar. A escolha dessas publicações visou abranger diferentes perspectivas editoriais e públicos-alvo, refletindo a diversidade do cenário da moda e do entretenimento no Brasil. O exame detalhado dessas capas permitiu identificar padrões, tendências e nuances na representação da comunidade LGBTQIAP+, proporcionando uma visão aprofundada das dinâmicas visuais presentes nessas influentes revistas. A análise de dados busca destacar a complexidade das representações, examinando como essas revistas contribuem para a construção de narrativas visuais e seu impacto na desconstrução ou reforço de estereótipos associados à diversidade de gênero e orientação sexual.

### 6.1 VOGUE BRASIL

A Vogue Brasil, como uma das principais revistas de moda no país, desempenha um papel significativo na construção e influência das tendências estéticas e culturais. No que diz respeito à representação LGBTQIAP+, a revista tem desempenhado um papel importante ao abordar e celebrar a diversidade de gênero e orientação sexual.

Ao longo dos anos, a Vogue Brasil tem destacado personalidades LGBTQIAP+ em suas capas e editoriais, proporcionando visibilidade e reconhecimento a figuras relevantes da comunidade. Essa abordagem contribui para a desconstrução de estereótipos ao apresentar histórias diversas e autênticas que transcendem as limitações tradicionais. Além disso, a

Vogue Brasil tem promovido pautas inclusivas em seus conteúdos, incentivando discussões sobre questões relacionadas à diversidade e igualdade. O comprometimento com a representação LGBTQIAP+ não apenas reflete a evolução das narrativas na moda, mas também desempenha um papel ativo na promoção da aceitação e respeito pela pluralidade de identidades. A influência da Vogue Brasil vai além do universo da moda, alcançando esferas sociais mais amplas. Ao destacar e normalizar a presença de modelos e personalidades LGBTQIAP+ em suas páginas, a revista contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, influenciando a forma como a diversidade é percebida e aceita.

Em resumo, a Vogue Brasil desempenha uma função crucial na representação LGBTQIAP+, utilizando sua plataforma para desafiar estereótipos, celebrar a diversidade e contribuir para a construção de narrativas mais autênticas e inclusivas.

A primeira capa analisada foi a da edição Outubro de 2020, com Pabllo Vittar e Gloria Groove. Assim, revelou uma abordagem notável e impactante na representação da comunidade LGBTQIAP+. A escolha proeminente das cantoras drag como as "cover queens" desse mês evidenciou um compromisso deliberado em desafiar e desconstruir estereótipos associados à diversidade de gênero e orientação sexual (Figura 1).

FIGURA 1 – Pabllo Vittar e Gloria Groove



Fonte: Vogue Brasil (2020)

As imagens cuidadosamente orquestradas transcenderam a mera expressão de moda, transformando-se em poderosos veículos de celebração da autenticidade e liberdade de expressão. Pabllo Vittar, conhecida como a "fábrica de hits" e uma das drag queens mais populares globalmente, não apenas apresentou os melhores looks da temporada, mas também compartilhou valiosas lições e mantras em entrevista à diretora de conteúdo da revista.

A desconstrução de estereótipos foi evidenciada nas palavras de Pablllo, que ressaltou a importância de afirmar "Eu quero, eu posso, eu consigo" e enfatizou a normalidade e importância de amar e cuidar de si mesmo. Essas mensagens não apenas desafiam estereótipos prejudiciais, mas também promovem a aceitação pessoal e a autorreflexão. Gloria Groove, por sua vez, destacou o significado histórico de sua presença nas capas da Vogue, reconhecendo o papel das drag queens como ícones de moda. A afirmação de que ela se sente em casa e nasceu para ocupar esses espaços sublinha a importância da representatividade e inclusão na indústria da moda.

Esses resultados indicam que as capas da Vogue Brasil em outubro de 2020 não apenas capturaram a essência da moda, mas também se tornaram um palco para a desconstrução ativa de estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Ao oferecer uma plataforma significativa para essas figuras influentes, a Vogue Brasil contribuiu para uma narrativa mais autêntica, diversa e inclusiva, que transcende as fronteiras da moda e reverbera na sociedade em geral.

As capas da Vogue se destacaram de maneira notável ao transmitir uma mensagem clara e impactante de celebração da diversidade e autenticidade, impulsionadas pela presença marcante de Pablllo Vittar e Gloria Groove. Além de apresentarem os looks mais destacados da temporada, essas personalidades compartilharam mensagens poderosas de autoaceitação e empoderamento que transcendem os limites da moda.

As palavras inspiradoras de Pablllo Vittar, como "Eu quero, eu posso, eu consigo", tornaram-se mantras significativos que contribuíram ativamente para a desconstrução de estereótipos associados à comunidade LGBTQIAP+. Sua ênfase na importância de se amar e cuidar de si mesmo desafiou normas preconcebidas, oferecendo uma narrativa positiva e inclusiva. A entrevista reveladora com Gloria Groove não apenas ressaltou o impacto histórico de sua presença nas capas da Vogue, mas também posicionou as drag queens como ícones de moda. Sua afirmação de se sentir em casa e acreditar que nasceu para ocupar esses espaços destacam a relevância da representatividade na indústria da moda, proporcionando uma mensagem poderosa de inclusão.

Esses resultados indicam que a Vogue Brasil adotou uma abordagem profundamente positiva na promoção da desconstrução de estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. A celebração autêntica da diversidade e a ênfase na importância da autenticidade dessas figuras influentes não só moldam as narrativas da moda, mas também desencadeiam um impacto social mais amplo, inspirando aceitação e respeito pela multiplicidade de identidades presentes em nossa sociedade.

Na análise das capas da Vogue, enfocando a celebração do Orgulho LGBTQIAP+, observou-se uma abordagem notável na representação de Liniker e Linn da Quebrada. Ao estrelarem a capa digital como parte do especial #VoguePrideJun2021, a revista evidenciou

uma quebra de estereótipos ao oferecer visibilidade a duas mulheres trans e artistas multifacetadas (Figura 2).

FIGURA 2 - Liniker e Linn da Quebrada



Fonte: Vogue Brasil (2021)

A narrativa envolvente de Liniker na série "Manhãs de Setembro" não apenas cativou os espectadores, mas também proporcionou um espaço significativo para a reflexão sobre as complexidades enfrentadas por indivíduos trans, especialmente mulheres negras brasileiras. Ao dar vida à personagem Cassandra, uma jovem trans que busca realizar seus sonhos enquanto enfrenta desafios cruciais relacionados à identidade, moradia e paz interior, Liniker destaca questões profundas e muitas vezes negligenciadas pela sociedade.

A Vogue, ao desvelar as nuances dessa trajetória, não se limitou a apresentar a narrativa ficcional da personagem, mas também a contextualizou dentro do cenário social real. A revista enfatizou como a sociedade frequentemente nega a dignidade às pessoas negras e mulheres trans no Brasil, destacando a importância de humanizar essas experiências. Ao trazer à tona as lutas enfrentadas por Cassandra, a Vogue contribuiu para uma narrativa mais ampla de inclusão e reconhecimento das diversas batalhas travadas por membros da comunidade LGBTQIA+.

A capa digital da Vogue, estrelada por Liniker e Linn da Quebrada, não apenas quebrou barreiras estéticas, mas também desempenhou um papel fundamental na desconstrução de estereótipos historicamente associados às travestis. Linn da Quebrada expressou sua alegria ao fazer parte de uma edição dedicada ao mês do orgulho LGBTQIA+, enfatizando a importância vital da representatividade. Ao destacar duas travestis negras como figuras de destaque, a Vogue não apenas celebrou a diversidade, mas também



desafiou preconceitos enraizados, contribuindo para uma visão mais inclusiva e plural da comunidade LGBTQIA+.

A ênfase da artista na necessidade de quebrar expectativas e normalizar a presença de travestis negras na mídia não apenas ressoa como um apelo poderoso, mas também aponta para a transformação cultural necessária. Essa visão mais corriqueira e cotidiana da presença de travestis negras em posições de destaque não apenas desafia normas estabelecidas, mas também pavimenta o caminho para uma sociedade que reconhece e valoriza a diversidade em todas as suas formas. Nesse contexto, a capa da Vogue não é apenas uma representação visual, mas um catalisador ativo para a mudança e a inclusão.

A cobertura especial da Vogue, intitulada #VoguePride, emerge como um poderoso catalisador na desconstrução de estereótipos, apresentando Liniker e Linn da Quebrada como ícones inspiradores. Ao celebrar de maneira significativa o mês do orgulho LGBTQIA+, a revista não apenas concede visibilidade a essas talentosas artistas, mas também cria um espaço fértil para diálogos substanciais sobre representatividade, identidade e os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+.

As declarações impactantes de Liniker e Linn da Quebrada durante a entrevista destacaram a crucial importância de representar diversas perspectivas e assegurar que a representatividade transcenda as páginas das revistas, tornando-se um trampolim para a inclusão em vários setores da sociedade. A celebração na capa da Vogue não apenas representa visibilidade, mas também se torna um símbolo de esperança e inspiração para um futuro em que a sociedade não apenas reconheça, mas também respeite plenamente a diversidade e a multiplicidade de experiências dentro da comunidade LGBTQIA+.

Esses resultados sinalizam uma transformação positiva na abordagem da Vogue em relação à representação, evidenciando um compromisso ativo na desconstrução de estereótipos arraigados. O destaque conferido a Liniker e Linn da Quebrada não apenas ilustra a evolução nas narrativas da moda, mas também reflete um comprometimento genuíno com a promoção da igualdade e o fomento de uma compreensão mais profunda e inclusiva das experiências diversas na comunidade LGBTQIA+. A capa da Vogue, além de ser uma expressão visual de diversidade, torna-se um veículo eficaz para inspirar mudanças culturais e sociais significativas.

Na análise da capa da Vogue Brasil de fevereiro de 2023, estrelada por Ludmilla, observou-se uma abordagem marcante na representação da cantora multifacetada. A narrativa revela a trajetória de Ludmilla desde seus primeiros passos no universo musical até a conquista de um Grammy Latino no ano anterior. A cantora, nascida e criada em Duque de Caxias, expressou sua identidade artística inicialmente como MC Beyoncé, inspirada pela grandiosidade da artista norte-americana (Figura 3).

FIGURA 3 – Ludmilla



Fonte: Vogue Brasil (2023)

Ao emergir como a estrela da capa da Vogue Brasil em fevereiro de 2023, Ludmilla não apenas consolidou sua posição como uma figura de destaque na música brasileira, mas também desencadeou discussões significativas sobre a representação na moda e a desconstrução de estereótipos. Ludmilla, ao discutir sua jornada na entrevista à Vogue, apresenta uma narrativa que transcende a música e mergulha nas complexidades de sua identidade artística e pessoal. Sua declaração sobre a ligação intrínseca com a moda destaca a importância dessa forma de expressão em sua vida. A artista enfatiza que, mesmo antes da fama, ela buscava ousar na escolha de roupas, cabelos e maquiagem. Essa afirmação sutilmente desconstrói estereótipos ao mostrar que a moda para Ludmilla não é apenas uma questão de glamour associado à fama, mas uma expressão genuína e independente de recursos financeiros.

A capa da Vogue Brasil, com Ludmilla como destaque em fevereiro de 2023, emerge como um marco significativo na desconstrução de estereótipos associados à comunidade LGBTQIAP+. Ludmilla, uma das vozes mais proeminentes e inspiradoras do Brasil, não apenas quebrou barreiras estilísticas, mas também desafiou normas preestabelecidas ao ocupar o espaço central na renomada revista de moda.

A entrevista e o editorial proporcionam uma imersão cativante na relação autêntica e ousada de Ludmilla com a moda. A cantora transcende a simples narrativa de glamour associada à fama, destacando a moda como uma forma profunda de expressão pessoal. Sua observação de que a moda vai além de questões financeiras, sendo mais sobre como queremos nos apresentar ao mundo, desfaz estereótipos ao sublinhar a individualidade como a essência da moda. A jornada de Ludmilla, desde os dias em rodas de samba em Duque de Caxias até os palcos internacionais e um Grammy Latino, ressalta a riqueza e a

diversidade de sua trajetória. A cobertura não apenas celebra suas conquistas musicais, mas destaca a quebra de estereótipos associados à sua identidade artística. Ludmilla emerge como um ícone que vai além das fronteiras musicais, influenciando positivamente a percepção da moda e da diversidade.

Ao abrir o ano na capa da Vogue Brasil, Ludmilla não apenas celebra sua singularidade, mas também serve de inspiração para outros ousarem e investirem em suas próprias formas de expressão. A cobertura destaca a importância de uma representação mais diversificada na mídia, desafiando padrões estéticos e promovendo a aceitação de uma ampla variedade de identidades e estilos de vida. O impacto vai além da moda, ecoando como um convite à autenticidade e diversidade em todas as esferas da sociedade.

## 6.2 ELLE

A ELLE é conhecida por sua cobertura abrangente das últimas tendências da moda, beleza e estilo de vida, e tem uma presença global em vários países. A importância da revista ELLE na representação LGBTQIAP+ reside na sua capacidade de influenciar e moldar a percepção da moda e beleza, abrindo espaço para a inclusão e celebração da diversidade. Como uma plataforma de renome, a ELLE tem o poder de amplificar vozes diversas, destacando modelos, estilistas e personalidades LGBTQIAP+ que contribuem para a indústria da moda.

A ELLE Brasil pode desempenhar um papel significativo na promoção da representação LGBTQIAP+ ao apresentar narrativas que vão além dos estereótipos tradicionais, destacando a beleza e a autenticidade de diferentes identidades. Ao incluir histórias, ensaios e entrevistas que abordam questões relacionadas à comunidade, a revista contribui para uma maior compreensão, aceitação e respeito pela diversidade.

A colaboração entre a ELLE Brasil e o Amazon Music em setembro de 2021 resultou em uma campanha multiplataforma denominada "fashion meets music", centrada na celebração da música pop. A iniciativa destacou três proeminentes representantes do cenário pop brasileiro – Pabllo Vittar, Luísa Sonza e Gloria Groove – por meio de uma série de atividades, incluindo sessões de fotos, três versões de capa para a revista digital ELLE View, conteúdo em vídeo, podcast, lista de reprodução e publicidade online e out of home (Figura 4).

FIGURA 4 – Pablo Vittar e Gloria Groove



Fonte: ELLE Brasil (2021)

A campanha, inspirada na lista de reprodução “Pop Brasil” do *Amazon Music*, foi projetada para explorar a interseção entre moda e música, evidenciando a influência de artistas pop na cultura contemporânea. Utilizando o conceito de sócias e covers, a ELLE Brasil e o *Amazon Music* criaram imagens de capa que exploraram a ideia de reprodução serial, inspirada na obra do artista pop Andy Warhol.

Além das capas digitais, a campanha incluiu reportagens internas na revista e um vídeo editorial disponível na *ELLE View* e nas redes sociais. O rei do pop brasileiro, Lulu Santos, também contribuiu com uma matéria sobre o pop para a revista digital. A celebração do pop se estendeu ao *Amazon Music*, que lançou playlists dedicadas ao gênero, apresentando artistas estabelecidos e emergentes ao longo do mês.

A parceria entre a ELLE Brasil e o *Amazon Music* destacou a capacidade da revista de ser mais do que um veículo de comunicação, posicionando-se como parceira de negócios para anunciantes. A campanha refletiu a agilidade e eficiência da ELLE em todas as fases do projeto, evidenciando histórias de sucesso em diversos setores, incluindo música, beleza, tecnologia, moda e luxo. Mesmo diante dos desafios da pandemia, as medidas sanitárias foram rigorosamente seguidas durante a produção da campanha.

A análise da capa da ELLE Brasil, apresentando Pablo Vittar e Gloria Groove em setembro de 2021, revela uma abordagem que desafia estereótipos tradicionalmente associados à comunidade LGBTQIAP+. Muitas vezes, as representações midiáticas dessas comunidades caem em clichês prejudiciais, como a hipersexualização, a categorização rígida de identidades e a falta de diversidade de experiências.

No entanto, essa capa específica da ELLE Brasil demonstra uma postura contrária a esses estereótipos prejudiciais. Ao apresentar Pablo Vittar e Gloria Groove como

representantes da música pop brasileira, a revista não apenas celebra a diversidade da comunidade LGBTQIAP+, mas também desafia as noções preconcebidas e estereótipos simplistas que muitas vezes permeiam representações midiáticas.

A capa da ELLE Brasil, ao escolher Pablllo Vittar e Gloria Groove como protagonistas, destaca-se como um destaque positivo na representação, contribuindo para a desconstrução de estereótipos. Essa escolha representa uma celebração da diversidade de estilos, identidades e expressões dentro da comunidade LGBTQIAP+, desafiando as normas tradicionais e proporcionando uma narrativa mais autêntica e inclusiva.

Ao enfatizar a colaboração entre a moda e a música, a capa da ELLE Brasil destaca não apenas as personalidades artísticas, mas também a importância de unir esforços para desafiar representações limitadas. Essa abordagem positiva na representação contribui não apenas para a visibilidade de Pablllo Vittar e Gloria Groove, mas também para uma narrativa mais rica e autêntica que promove a aceitação e a compreensão das diversas experiências LGBTQIAP+.

Embora a matéria sobre Caetano Veloso, ao celebrar seus 80 anos, não explore explicitamente estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, ela inadvertidamente quebra alguns desses estereótipos ao abordar aspectos de sua vida pessoal. O texto destaca a separação de Caetano Veloso de Paula Lavigne e o rompimento de sua conexão com Jaques Morelenbaum. Essas revelações indicam que a vida do artista, marcada por decisões pessoais e desafios, vai além dos estereótipos convencionais associados à orientação sexual e identidade de gênero (Figura 5).

FIGURA 5 – Caetano Veloso



Fonte: ELLE Brasil (2021)

Ao trazer à tona esses aspectos da vida pessoal de Caetano Veloso, a matéria contribui indiretamente para uma representação mais autêntica e multifacetada da comunidade LGBTQIAP+. A narrativa sugere que as experiências e escolhas de vida dentro dessa comunidade são tão diversas quanto as de qualquer pessoa, desafiando assim estereótipos restritivos e promovendo uma visão mais ampla e inclusiva. O fato de Caetano Veloso ser bissexual, assumindo abertamente sua orientação, adiciona uma camada adicional de representatividade à história, mesmo que não seja explicitamente explorada na matéria.

Além de abordar a música, a narrativa destaca aspectos pessoais de Caetano Veloso, como sua separação e mudanças em relacionamentos, indicando uma disposição em explorar diferentes facetas da vida. Isso contribui para desconstruir a ideia de que artistas, especialmente aqueles mais velhos, devem se conformar com determinados padrões em suas vidas pessoais e criativas. Assim, a matéria oferece uma perspectiva mais rica e diversificada do artista, promovendo a aceitação da complexidade e singularidade de sua jornada.

### **6.3 GLAMOUR**

A revista Glamour Brasil é reconhecida por sua abordagem inovadora e contemporânea nas capas de moda. Destaca-se por características específicas que a diferenciam no cenário editorial. A diversidade e inclusão são elementos fundamentais, com representação de modelos de diferentes etnias, tamanhos e orientações sexuais, refletindo o compromisso da revista com a promoção da diversidade na indústria da moda. A Glamour também enfatiza o empoderamento feminino, frequentemente apresentando mulheres poderosas e influentes em suas capas. Essa abordagem contribui para a promoção de modelos femininos fortes e inspiradores. Além disso, a revista valoriza o estilo autêntico e a expressão individual, destacando personalidades que se destacam por seu senso único de moda, encorajando os leitores a abraçarem sua autenticidade.

A cobertura de temas relevantes é outra característica marcante, pois a Glamour aborda não apenas a moda, mas também questões sociais, ambientais e de saúde. Isso confere às capas uma dimensão mais ampla e conectada com as preocupações contemporâneas. Em relação à identificação de estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, a Glamour Brasil busca representar modelos e personalidades LGBTQIAP+ em suas capas, desafiando estereótipos tradicionais associados à identidade de gênero e orientação sexual. A revista procura identificar e desconstruir estereótipos por meio da inclusão e da celebração de histórias e conquistas de membros da comunidade LGBTQIAP+, oferecendo narrativas que vão além dos clichês.

Os destaques positivos na representação para a desconstrução de estereótipos incluem uma abordagem inovadora na representação de moda, celebrando a autenticidade

em todas as formas e envolvendo-se em questões sociais relevantes. A revista destaca colaborações e parcerias inspiradoras que contribuem para a desconstrução de estereótipos, estabelecendo novos padrões na indústria da moda e além. Em conclusão, a Glamour Brasil, por meio de suas características distintivas, identifica e desconstrói estereótipos, proporcionando uma representação mais autêntica e inclusiva na indústria da moda e além. Sua abordagem inovadora e compromisso com a diversidade fazem da revista uma influência positiva na desconstrução de padrões pré-concebidos.

Liniker, a talentosa cantora, compositora, atriz e produtora, assume o papel de destaque na capa da Glamour de maio de 2023, consolidando-se como um dos maiores ícones da cultura brasileira. A narrativa da entrevista presente na edição impressa da revista não apenas apresenta Liniker deslumbrante em um look exclusivo da grife baiana Dendezeiro, mas também mergulha em aspectos profundos de sua vida, abordando temas significativos (Figura 6).

FIGURA 6 – Liniker



Fonte: Glamour (2023)

O editorial destaca o poder de uma rede de irmandade nas conquistas profissionais de Liniker. Em um mundo muitas vezes marcado por desafios, a cantora revisita seus passos e descobertas, compartilhando experiências que transcendem as expectativas convencionais. Liniker se torna uma representação poderosa de autenticidade e quebra de estereótipos ao conquistar espaços significativos na indústria da música e da moda. A escolha do look da Dendezeiro, parte da coleção 'Cor de Pele', ganha relevância não apenas pela estética deslumbrante, mas também pela mensagem por trás do design. O cuidado em representar diferentes tons de pele na coleção ressoa com a essência da diversidade, algo que Liniker personifica e promove.

Ao abordar questões da vida pessoal, Liniker oferece uma visão profunda sobre a representação de seu álbum "Indigo Borboleta Anil" em sua vida. Além disso, destaca-se a importância de ser a primeira brasileira trans a ganhar um Grammy Latino, um marco significativo na quebra de barreiras na indústria musical. A entrevista não se limita ao sucesso profissional, mas também explora a importância da amizade, dos planos para o futuro e outros aspectos pessoais. Liniker emerge não apenas como uma estrela da música, mas como uma figura inspiradora que desafia estereótipos e oferece uma narrativa rica em experiências autênticas.

Essa cobertura positiva e respeitosa na Glamour Brasil contribui para a desconstrução de estereótipos, ao apresentar Liniker como um ícone multifacetado, transcendendo rótulos e inspirando outros a abraçarem sua autenticidade. A revista, ao destacar a história única de Liniker, reforça seu compromisso com a representação diversificada e a promoção de figuras que desempenham um papel crucial na desconstrução de padrões tradicionais.

Linn da Quebrada, a multifacetada artista, assume o centro do palco na capa digital de junho de 2022 da Glamour, compartilhando abertamente suas reflexões sobre a vida pós-BBB, suas vulnerabilidades, sua carreira e seus sonhos (Figura 7).

FIGURA 7 – Linn da Quebrada



Fonte: Glamour (2022)

Na capa digital de junho de 2022 da revista Glamour, a talentosa Linn da Quebrada se abre sobre sua vida após o BBB, compartilhando vulnerabilidades, carreira e sonhos. A multiartista, Lina Pereira, discute a complexa jornada que sucedeu sua participação na casa mais vigiada do Brasil, um momento que certamente movimentou as águas.

Linn da Quebrada, aos 33 anos, expressa sua busca contínua por compreensão em relação a quem ela é, destacando que essa jornada é infinita. Ela revela que tem buscado o



silêncio como uma maneira de restaurar suas ideias, sinalizando a importância de momentos de reflexão após experiências intensas.

A multiartista compartilha detalhes de sua participação no reality show da TV Globo, revelando a motivação por trás de sua decisão de entrar na casa. Ela destaca que, apesar do medo, sentiu a necessidade de participar do Big Brother, considerando a possibilidade de que, neste novo momento do Brasil, uma travesti poderia chegar à final e ganhar o maior reality show do país. Essa perspectiva, para Linn, representaria uma oportunidade para criar um imaginário social sobre a diversidade da comunidade LGBTQIA+.

No tocante à representatividade LGBTQIA+, Linn da Quebrada enfatiza que seu objetivo vai além de buscar oportunidades centradas apenas em si mesma. Ela destaca a importância de envolver outras pessoas da comunidade, tanto da velha guarda quanto da nova geração, em todos os seus empreendimentos. Ao afirmar ser um produto do seu tempo e das que vieram antes dela, Linn ressalta a continuidade do movimento pela representatividade, reconhecendo a contribuição daqueles que pavimentaram o caminho.

Essa entrevista na Glamour destaca não apenas a experiência pós-BBB de Linn da Quebrada, mas também seu compromisso com a construção de uma representatividade autêntica e inclusiva. Ao compartilhar sua história e perspectivas, Linn contribui positivamente para a desconstrução de estereótipos e para a promoção de uma compreensão mais profunda da diversidade na sociedade brasileira.

#### 6.4 QUEM

A revista *Quem*, também conhecida como *Quem Acontece*, desempenha um papel significativo no cenário de celebridades, abordando assuntos tanto nacionais quanto internacionais. Publicada no Brasil pela Editora Globo, a revista inicialmente era veiculada em formato impresso, até que em julho de 2017, a Editora Globo anunciou o encerramento da versão impressa. A última edição impressa, a de número 878, foi lançada em 28 de junho de 2017.

A partir desse momento, a *Quem* direcionou seu foco para sua presença online, concentrando-se em seu portal na web. Semanalmente, a revista passou a publicar entrevistas com personalidades do mundo do entretenimento, mantendo sua relevância na cobertura de eventos e notícias relacionadas a celebridades. Contudo, com a introdução do aplicativo *Globo+*, que consolidou todas as publicações da *Infoglobo*, a *Quem* experimentou um renascimento no formato de revista. Essa transição para o ambiente digital não apenas manteve a presença da *Quem*, mas também a colocou novamente nas mãos do público por meio do aplicativo. Quanto às características predominantes nas capas de revistas de moda, a abordagem da *Quem* pode seguir a tendência do mercado, destacando a estética visual e a notoriedade das personalidades em destaque.

A edição especial da revista QUEM, em comemoração ao Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+ celebrado em 28 de junho, trouxe uma significativa representatividade ao destacar três ícones da cena drag em suas capas especiais. As personalidades escolhidas para estampar essas edições foram a renomada humorista Silvetty Montilla, a pioneira do "bate-cabelo" Márcia Pantera e a influencer Lorelay Fox (Figura 8).

FIGURA 8 – Silvetty Montilla, Márcia Pantera e Lorelay Fox



Fonte: Quem (2023)

Em entrevistas individuais, cada uma dessas artistas compartilhou fragmentos de suas trajetórias, proporcionando um mergulho na força e representatividade da comunidade LGBTQIAPN+. Com personalidades irreverentes, essas drags não apenas brilharam nas capas, mas também permearam o cenário com talento singular.

Silvetty Montilla, com impressionantes 36 anos de carreira e uma lista extensa de sucessos, revelou que, inicialmente, atuava como oficial de justiça. Sílvio Cássio Bernardo, o artista por trás da icônica Silvetty, compartilhou a transição que mudou os rumos de sua vida:

Há uns 32 anos, me tornei drag queen em tempo integral. Eu trabalhava como oficial de justiça e por quatro anos conciliei meu trabalho como oficial com o trabalho na noite. Foi muito bom, o pessoal lá sempre me respeitou; minha chefe sabia que eu trabalhava na noite, às vezes eu chegava cansado e ela me punha num cantinho pra dar uma dormidinha. (risos) Deixei quando o dinheiro começou a entrar, mas, também, eu era boêmia, sempre gostei da noite, nunca gostei de acordar cedo. Não achava que isso seria para minha vida, mas, graças a Deus, há 36 anos... Acho que deu certo, né? (Montilla, 2023).

Essa edição especial não apenas celebrou o orgulho LGBTQIAPN+, mas também destacou a diversidade de histórias e a contribuição única de figuras como Silvetty Montilla, Márcia Pantera e Lorelay Fox para a cena drag e para a quebra de estereótipos, reforçando a importância da representatividade nas mídias. As capas especiais da revista QUEM, celebrando o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+ em junho de 2023, tornaram-se uma expressão vibrante de representatividade.

Márcia Pantera, precursora do movimento performático conhecido como "bate cabelo", é uma verdadeira artista incendiária. Ela reflete sobre sua trajetória, revelando que a inspiração para o "bate-cabelo" veio ao assistir roqueiros com cabelos longos. Márcia não apenas criou e inaugurou o movimento, mas também destaca a colaboração e influência de outras *drags*, como Veronika, na evolução desse estilo de performance. Além disso, Márcia Pantera transcende a arte do "bate-cabelo", incorporando elementos surpreendentes em seus shows, desde entrar de moto até realizar acrobacias e interações únicas com o público.

Através de entrevistas individuais, cada uma dessas artistas mostra a diversidade, força e autenticidade da comunidade LGBTQIAPN+. As capas não apenas celebram essas figuras proeminentes, mas também destacam a importância de suas contribuições na quebra de estereótipos e na promoção da aceitação e igualdade. Este conjunto de capas é mais do que uma homenagem, é um testemunho visual do impacto positivo e inspirador que essas personalidades têm na comunidade e além.

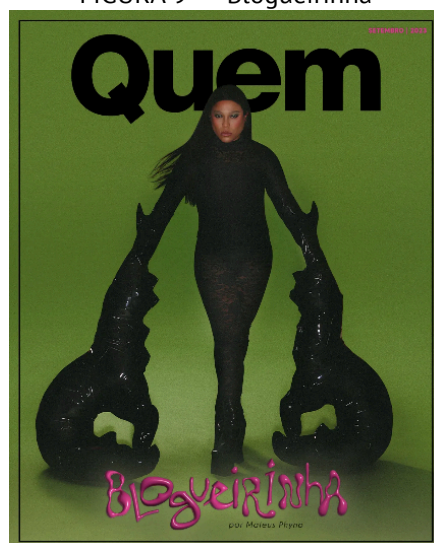
Lorelay Fox, uma figura multifacetada da comunidade drag, não apenas brilha nas capas da revista QUEM, mas também alcançou recentemente a marca significativa de 1 milhão de inscritos em seu *podcast* original "Para Tudo" e como membro do prestigiado elenco da Dia Estúdio.

No universo do *podcasting*, Lorelay Fox se destaca ao abordar uma ampla gama de tópicos no "Para Tudo". Desde dramas pessoais e amorosos até aconselhamento amoroso para seus seguidores, ela oferece uma experiência diversificada. Seu jeito único de conduzir conversas vai além, explorando mistérios sobrenaturais e compartilhando dicas de maquiagem. Este *podcast* não é apenas uma expressão de sua autenticidade, mas também um espaço onde ela se conecta com seus 'netinhos' de maneira única. A trajetória de sucesso de Lorelay atingiu um ponto culminante quando alcançou o tão almejado marco de 1 milhão de inscritos. Em uma entrevista, ela relembra o início dessa jornada, destacando um momento significativo quando foi convidada para participar do programa "Amor & Sexo" da TV Globo. Essa oportunidade validou a autenticidade de seu conteúdo, refletindo a essência do que compartilhava em seu canal. Além disso, a entrevista com Marília Gabriela também desempenhou um papel fundamental, incentivando-a a se empoderar de seu trabalho independentemente dos resultados.

Lorelay Fox não é apenas uma *drag queen* de renome, mas também uma criadora de conteúdo e comunicadora excepcional. Sua história é um testemunho do impacto que as personalidades LGBTQIAPN+ têm não apenas na comunidade, mas também na mídia *mainstream*, desafiando estereótipos e inspirando outros a se orgulharem de quem são.

A edição de setembro de 2023 da revista *Quem* destaca a influenciadora digital e comediantes Blogueirinha, personagem do Bruno Matos. Nesta entrevista exclusiva, Bruno compartilha detalhes sobre os bastidores de sua vida e revela seus sonhos, proporcionando uma visão mais profunda do fenômeno da Blogueirinha que conquistou o coração das redes sociais (Figura 9).

FIGURA 9 – Blogueirinha



Fonte: *Quem* (2023)

Bruno Matos, um carioca de 29 anos, ganhou reconhecimento ao criar a personagem Blogueirinha, uma abordagem humorística e perspicaz do universo das influenciadoras digitais. A revista *Quem* oferece aos leitores uma visão única dos segredos e sonhos por trás dessa persona, tornando-a ainda mais adorada nas redes sociais.

Na entrevista, Bruno relembra sua trajetória desde jovem, quando seu talento para o teatro já se destacava, apesar das restrições e desafios enfrentados. Ele compartilha sua jornada de autodescoberta, desde sua saída da igreja até a assunção de sua identidade gay, destacando uma reviravolta que o levou a criar a Blogueirinha. A origem da personagem remonta a 2016, quando Bruno, frequentando um curso de improvisação, deparou-se com restrições financeiras e decidiu levar seu talento para a internet. Inspirado por figuras como Kéfera e a personagem Darlene, interpretada por Deborah Secco na novela "Celebridade", Bruno desejava criar uma persona que satirizasse o mundo das blogueiras, inspirada em seu próprio sonho de se tornar famoso. O sucesso da Blogueirinha na DiaTV com o programa "De Frente Com Blogueirinha" solidificou sua presença na cultura digital, atraindo uma série de convidados notáveis para sua bancada. Questionado sobre seus sonhos, Bruno revela o desejo de entrevistar Anitta, destacando como a personagem Blogueirinha se tornou uma plataforma para seus objetivos.

A história de Bruno Matos e sua criação, a Blogueirinha, é um testemunho do impacto da criatividade e autenticidade na era digital. Ao desafiar estereótipos e oferecer uma perspectiva única, Bruno se tornou uma figura proeminente na cultura online, conquistando não apenas a fama, mas também a independência que sempre almejou.

A personagem Blogueirinha, criada por Bruno Matos, desempenha um papel significativo na comunidade LGBTQIAP+ ao oferecer uma abordagem humorística e perspicaz sobre o mundo das influenciadoras digitais. Bruno, ao criar a Blogueirinha, não apenas proporciona entretenimento, mas também desafia estereótipos e promove a aceitação da diversidade. A Blogueirinha se destaca como uma personagem que ultrapassa fronteiras, sendo amada nas redes sociais e alcançando uma legião de fãs. Sua história de vida, compartilhada por Bruno Matos na entrevista à revista *Quem*, reflete a jornada de autoaceitação e superação de desafios enfrentados por muitos na comunidade LGBTQIAP+.

Além disso, a Blogueirinha contribui para a representação positiva ao mostrar que ser autêntico e abraçar quem você é pode levar ao sucesso e à aceitação. O personagem não apenas proporciona risadas, mas também inspira outros a se expressarem livremente, sem medo de julgamentos ou estereótipos.

## **6.5 HARPER'S BAZAAR**

A Harper's Bazaar, uma das publicações mais renomadas no mundo da moda, destaca-se por suas capas distintas e pela abordagem sofisticada na apresentação de suas edições. As características predominantes em suas capas refletem a elegância, o estilo e a inovação que a revista busca transmitir ao público. As capas da Harper's Bazaar frequentemente apresentam fotografias artisticamente elaboradas, capturando a essência da moda de alta costura e a individualidade dos modelos ou personalidades em destaque. A estética visual é marcada pela busca da perfeição estilística e pela valorização da moda como uma forma de expressão artística.

A revista, ao longo de suas edições, tem se esforçado para quebrar estereótipos relacionados à moda, promovendo a diversidade e a inclusão. A Harper's Bazaar procura ir além dos padrões tradicionais de beleza, destacando modelos de diferentes origens étnicas, tamanhos e idades, contribuindo para uma representação mais abrangente e realista do mundo da moda.

Quando se trata da identificação de estereótipos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, a Harper's Bazaar tem desempenhado um papel positivo na desconstrução desses estigmas. A revista frequentemente destaca designers, modelos e personalidades LGBTQIAP+, celebrando suas contribuições para a indústria da moda e, ao fazê-lo, desafia normas e preconceitos. Os destaques positivos na representação para a desconstrução de estereótipos na Harper's Bazaar manifestam-se por meio de editoriais que exploram temas diversos, incluindo questões de gênero, identidade e expressão pessoal. A revista procura

oferecer uma plataforma para vozes diversas e histórias autênticas, promovendo um ambiente inclusivo e progressista no mundo da moda.

Em resumo, a Harper's Bazaar destaca-se por suas capas visualmente impressionantes, seu compromisso com a diversidade e inclusão, e sua contribuição ativa para a desconstrução de estereótipos na indústria da moda, estabelecendo-se como uma referência influente e inovadora no cenário editorial.

Pablo Vittar, a potente cantora, performer e drag queen, assume o papel de covergirl na edição de junho de 2022 da Harper's Bazaar Brasil, mostrando-se não apenas uma voz afinada, mas também uma figura de relevância global (Figura 10).

FIGURA 10 – Pablo Vittar



Fonte: Harper's Bazaar Brasil (2022)

Em uma entrevista reveladora, Pablo discute a nova era de sua carreira e aborda sua identidade de gênero, marcando sua presença não apenas como uma estrela da música, mas como um ícone de liberdade e representatividade.

A cantora, reconhecida como a *drag queen* mais seguida do planeta, destaca sua visão de gênero fluido, afirmando que, ao longo do tempo, se enxerga muito mais dessa maneira. Pablo Vittar desafia estereótipos ao expressar sua identidade de maneira multifacetada, gostando de transitar entre os papéis de menino, drag queen e explorando modos de vestir que estejam de acordo com seu conforto, sem se prender a padrões estritos de vestimenta masculina ou feminina. Além de seu impacto na música, Pablo Vittar serve como uma vitrine para muitos jovens, especialmente dentro da comunidade LGBTQIA+, que encontram nela uma fonte de inspiração e coragem para enfrentar desafios e aceitar sua verdadeira identidade. As mensagens de apoio que recebe testemunham o poder transformador de sua presença, encorajando pessoas a sair de relacionamentos tóxicos ou a

se libertarem de ilusões, contribuindo para uma narrativa de amor, empoderamento e enfrentamento.

A cantora também compartilha seu lado reservado, destacando a importância do apoio de sua mãe, dona Verônica, e de sua família, reconhecendo a responsabilidade que carrega como uma figura pública. Ao se afirmar como gay, mas se identificando cada vez mais como gênero fluido, Pabllo Vittar destaca sua intenção de fugir de rótulos e estereótipos, reforçando sua busca por autenticidade. Além de sua carreira musical, Pabllo Vittar explora diversos territórios, incluindo o comando do reality *"Queen Stars"* na HBO Max, mostrando sua versatilidade como artista. Seja na performance, apresentação ou atuação, ela se desafia constantemente, consolidando seu status como um multitalento.

Pabllo Vittar, cujo talento ultrapassa fronteiras, revela que sua maior inspiração, a apresentadora de *"RuPaul's Drag Race"*, reconheceu sua trajetória, dissipando qualquer rivalidade, e ela celebra esse reconhecimento como um momento de alegria e realização em sua jornada única. Pabllo Vittar desempenha um papel significativo na comunidade LGBTQIAP+, transcendendo as fronteiras da música para se tornar um ícone de representatividade e empoderamento. Sua importância vai além da indústria musical, impactando positivamente jovens e adultos que encontram inspiração e coragem em sua autenticidade.

Como uma das figuras mais proeminentes da comunidade LGBTQIAP+, Pabllo oferece visibilidade e empoderamento para aqueles que muitas vezes são marginalizados. Sua jornada de autodescoberta e aceitação, evidenciada por sua identificação como gênero fluido, inspira outros a abraçarem sua verdadeira identidade. Ao desafiar estereótipos de gênero e sexualidade, Pabllo contribui para a desconstrução de barreiras e preconceitos. Sua expressão multifacetada demonstra que a diversidade de identidades é válida e merece respeito.

Pabllo é ativa no suporte à comunidade LGBTQIAP+, utilizando sua plataforma para abordar questões relevantes e promover a aceitação. Seja falando sobre relacionamentos tóxicos, identidade de gênero ou outras questões, ela cria um espaço para diálogo e compreensão.

Como uma das artistas mais seguidas do mundo, Pabllo representa a diversidade da comunidade LGBTQIAP+ em um cenário midiático global. Sua presença desafia normas e contribui para uma representação mais inclusiva e autêntica. Pabllo Vittar influencia não apenas o cenário musical, mas também a cultura popular. Seu impacto transcende fronteiras geográficas, tornando-se uma influência cultural para uma geração que valoriza a aceitação e a diversidade. Ao compartilhar sua própria jornada, Pabllo encoraja outros a viverem autenticamente. Isso é especialmente crucial em um mundo onde as pressões sociais muitas vezes tentam restringir a liberdade de expressão e identidade.

Majur, a talentosa cantora soteropolitana, ilumina a capa da Harper's Bazaar Brasil de junho de 2021. Anunciando a conquista em suas redes sociais, ela posa vestida de Burberry, fotografada por Guilherme Babhan (Figura 11).

FIGURA 11 – Majur



Fonte: Harper's Bazaar Brasil (2021)

Em uma entrevista reveladora, ela aborda questões profundas, incluindo sua identidade como mulher trans e os desafios enfrentados por essa comunidade, destacando a necessidade de respeito e a luta diária contra discriminação e racismo. O lançamento de seu álbum de estreia, "Ojunifé", em maio, adiciona uma dimensão artística à narrativa, evidenciando sua expressão através da música. No podcast "Garotas da Capa", Majur compartilha detalhes sobre sua vida, amor e descobertas, oferecendo uma visão íntima de sua jornada. A abordagem da revista neste mês do Orgulho LGBTQIA+ reforça a importância da representatividade e voz, não apenas no contexto da moda, mas como uma plataforma para discussões significativas.

A história de Majur também destaca as lutas enfrentadas por pessoas trans no Brasil, onde a violência é alarmante. Ao compartilhar suas experiências, ela desafia estereótipos e inspira reflexão sobre questões como ancestralidade, fé e coragem. Este diálogo não apenas celebra o orgulho LGBTQIA+, mas também proporciona uma oportunidade para a sociedade repensar seus preconceitos e promover a inclusão. O Brasil, infelizmente, lidera as estatísticas de mortes de pessoas trans, uma realidade que destaca a urgência de mudanças sociais e aceitação. Ao ouvir a voz cativante de Majur, somos levados a considerar novas perspectivas e buscar caminhos para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

A importância de Majur para a comunidade LGBTQIAP+ é imensurável. Ao se tornar a capa da Harper's Bazaar Brasil, ela não apenas quebra barreiras na indústria da moda, mas também se torna uma poderosa voz de representação para a comunidade trans. Sua presença nas capas de revistas de moda destaca a diversidade e a riqueza das experiências LGBTQIAP+, desafiando estereótipos e promovendo uma aceitação mais ampla. Majur transcende o papel de uma artista, tornando-se uma figura inspiradora para muitos que enfrentam desafios semelhantes. Sua coragem ao compartilhar experiências pessoais, como



o episódio de homofobia na infância, não apenas cria empatia, mas também estimula diálogos cruciais sobre as dificuldades enfrentadas pela comunidade trans no Brasil.

Ao usar sua visibilidade para abordar questões como respeito, discriminação e racismo, Majur se torna uma defensora ativa dos direitos LGBTQIAP+, contribuindo para a conscientização e educação. Seu comprometimento com a autenticidade, expresso em seu álbum "Ojunifé" e em entrevistas reveladoras, faz dela um farol de esperança para aqueles que buscam aceitação e compreensão. Além disso, ao participar do podcast "Garotas da Capa", Majur não apenas compartilha sua história, mas também promove diálogos enriquecedores sobre identidade, amor e superação. Sua importância vai além da música e da moda, alcançando um impacto social significativo, à medida que ela desafia estigmas, combate preconceitos e inspira uma nova narrativa de aceitação e respeito para a comunidade LGBTQIAP+.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da representação LGBTQIAP+ em capas de revistas de moda no Brasil dos últimos 5 anos, revelou um panorama complexo e em constante evolução. A desconstrução de estereótipos emerge como um elemento fundamental nesse processo, oferecendo uma visão mais inclusiva e autêntica da diversidade presente na comunidade. Ao longo deste estudo, examinamos como personalidades como Linn da Quebrada, Márcia Pantera, Lorelay Fox, Blogueirinha, Pablllo Vittar e Majur desafiam normas e contribuem para uma narrativa mais rica e representativa.

A presença dessas figuras nas capas de revistas de moda não apenas amplia as fronteiras da representatividade, mas também questiona os padrões tradicionais de beleza e gênero. Através de entrevistas e ensaios, essas personalidades compartilham histórias de coragem, autoaceitação e empoderamento, redefinindo o cenário da moda e influenciando positivamente a percepção do público. É de suma importância essas representações na luta contra estereótipos prejudiciais, proporcionando visibilidade e voz à comunidade LGBTQIAP+. As capas de revistas se tornam plataformas essenciais para a promoção da diversidade, inspirando uma mudança cultural significativa.

Contudo, é vital reconhecer que este estudo é uma análise momentânea de um panorama em constante transformação. Portanto, há espaço para futuras investigações e abordagens aprofundadas. Possíveis trabalhos futuros podem explorar a evolução das representações LGBTQIAP+ ao longo do tempo, considerando diferentes décadas e mudanças nas percepções culturais. Além disso, análises comparativas entre revistas de moda brasileiras e internacionais podem oferecer *insights* valiosos sobre o impacto global dessas representações. Outro ponto de interesse seria investigar a recepção do público diante dessas capas, analisando comentários, reações e engajamento nas redes sociais.

Compreender como o público percebe e internaliza essas representações pode fornecer informações valiosas sobre o impacto social e cultural dessas narrativas.

Em resumo, a desconstrução de estereótipos na representação LGBTQIAP+ em capas de revistas de moda no Brasil é um campo de estudo promissor, e este trabalho serve como um ponto de partida para investigações mais aprofundadas e abrangentes, buscando contribuir para uma sociedade mais inclusiva e aceitadora.

## REFERÊNCIAS

BARBETTO, Igor; SANTANA, Raquel Páscoa da Veiga Frade; ALEXANDRE, Weliton Do Nascimento. A importância da representatividade sob um viés equitativo étnico. **Semana da Diversidade Humana**, v. 8, n. 1, 2023.

BEZERRA, Maria de Fatima. **Ethos, estereótipos e clichês: Moda e argumentação persuasiva**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008

DA SILVA LIMA, Humberto Soares; BOMFIM, Wanderson Queiroz. **Estudos de gênero e sexualidade na contemporaneidade**. Tutóia: Editora Diálogos, 2021.

DE CERQUEIRA CASTRO, Jonathas. A evolução histórica da palavra “macho” e sua relação com o racismo e a discriminação racial: uma análise sociolinguística e diacrônica nos Estados Unidos da América e no México. **Revista Comunicando**, v. 12, n. 2, p. e023017-e023017, 2023.

DOS SANTOS, Beatriz Leticia Oliveira et al. A representação do racismo nas obras cinematográficas contemporâneas: análise dos impactos na desconstrução de estereótipos. **II Congresso Nacional da Educação**, 2019

GARCIA, Raquel Pimentel Gomes. **Os movimentos sociais na luta contra a desinformação: um estudo sobre o trabalho do Sleeping Giants Brasil**. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) - ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal), 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como preparar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **Corpo, envelhecimento e felicidade**. São Paulo: Editora José Olympio, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. São Paulo: Autêntica, 2018.

LYSARDO-DIAS, Dylia. A construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira. **Stockolm Review of Latin American Studies**, n. 2, 2007.

MILESI, Lucas Alves. **Relações de gênero e sexualidade no conto "Marília acorda" de Natalia Polesso**. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-229, 2012.

MEDEIROS, Carla Roberta Correia de. **Gênero e sexualidade nos livros didáticos de Sociologia no Ensino Médio das escolas do Agreste Pernambucano: retrocessos, desafios e**

resistência na conjuntura atual das reformas educacionais no Brasil. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2023.

MOREIRA, Elis D. **A importância das políticas de igualdade de gênero e direitos LGBTQIAP+ na promoção dos direitos humanos e seus impactos na garantia de uma sociedade igualitária e inclusiva.** Monografia (Bacharel em Direito) – Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2023.

NARCIZO, LORENA DE FÁTIMA SOUSA ARAÚJO; DE AGUIAR, TATIANA CRISTINA LEITE. **A importância da interseccionalidade como ferramenta analítica da tributação sobre o consumo e as desigualdades de gênero e raça.** Tributação e Desigualdades de Gênero e Raça: Diálogo Norte-Sul, p. 231, 2023.

OLIVEIRA, Lidiane Cristina Andrade de. **Respeitem os nossos pronomes, respeitem os nossos corpos e respeitem as nossas histórias:** a biblioteca como âncora informacional para mulheres trans. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

PERONIO, Thácylla Eloiza da Veiga. **Uma análise da representação feminina nos textos da mídia: o discurso presente nas capas da revista Nova.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2023.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; MARIANO, Tailson Evangelista; SANTOS, Isabella Leandra Silva. **Psicologia da Mídia:** fundamentos teóricos e tópicos atuais. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

PEREIRA, Rafael Rodrigues. **Dissidências sexuais e de gênero no jornalismo hegemônico:** um estudo sobre as representações da população LGBTQIAP+ no jornal Folha de S. Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2023.

PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro; SISCATI, Cleison Capuzzo; FERNANDES, Luzia Beatriz Bonato. Diversidade De Gênero: A desconstrução de barreiras sócio-comportamentais em busca do enfrentamento do bullying no contexto escolar. **Linguagens, Educação E Sociedade**, n. 49, 2021.

QUEIROZ, Clésia Carneiro da Silva Freire. Relacionamento homoafetivo em prisões femininas: desafios e estratégias de inclusão no ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1065-1073, 2023.

RODRIGUES, Bruna Mariano. **Sem maneiras de conquistar seu homem:** apropriações do discurso sobre a mulher na revista Tpm. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Brendha Kelly da. **Representações midiáticas da feminilidade:** impactos na autoestima feminina. Artigo (Curso de Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, 2023

SILVA, Eliane. **A Literatura Feminina Latino-Americana e o ensino de português como língua de acolhimento:** uma proposta didática intercultural, antimachista e antirracista. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ensino-aprendizagem em Línguas Adicionais) – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Foz do Iguaçu, 2023.

SILVA, Lucimar Aparecida. **Representações do corpo feminino na moda plus size no Brasil:** um olhar multimodal em capas de revistas na versão online. Dissertação (Magister Scientiae) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

SCHÜTZ, Augusta. **História social**: a moda feminina através da imprensa (1950-1960).  
Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

Recebido em: 01/03/2024

Aceito em: 12/06/2024